Uma equipa do Parque Natural do Fogo deslocou-se ao local, mas o coordenador do serviço, Alexandre Rodrigues, explicou que o combate estava a ser extremamente difícil por causa da inexistência de acesso para a parte alta dos Mosteiros. Lembrou que a estrada para Manta Velha foi cortada pelas lavas da última erupção vulcânica e que os moradores de Chã das Caldeiras não conseguiram reconstruir todo o troço, o que dificulta a circulação de viaturas entre Chã e Monte Velha. À Inforpress, o delegado do Ministério do Desenvolvimento Rural (MDR) e que representa o Ministério do Ambiente, Elisangelo Moniz, disse que a tentativa de combate através da zona alta dos Mosteiros não resultou. Entretanto, ontem à noite, por volta das 20 horas, estava a mobilizar uma equipa com pessoas de Chã, conhecedoras do local, para deslocar-se a Monte Velha para combater o incêndio. Este responsável afirmou ainda que o incêndio já tinha consumido uma área de um quilómetro de extensão e que se aproximava de Piorno, no perímetro florestal de Monte Velha. Nas zonas altas dos Mosteiros e no perímetro florestal de Monte Velha registam-se com frequência, todos os anos, incêndios com alguma proporção, originados pela limpeza dos terrenos para a agricultura, uma prática condenada por causa dos riscos que acarreta. Mas há suspeitas de fogo posto. De referir que o ultimo incêndio ocorreu no final de Maio do ano passado. Um mês antes, em Abril, tinha-se registado um outro de maior proporção, quase na mesma área, que consumiu uma área superior a 80 hectares do perímetro florestal de Monte Venha, coberta por espécies endémicas como tortolho, lantisco e losna, erva-cidreira, cravo bravo e outros, assim como uma grande quantidade de pasto e alguns campos de cultivo de feijão-congo. Em 2004, um outro incêndio consumiu uma área de mais de 300 hectares, quase metade dos 850 hectares do perímetro florestal de Monte Velha, e as áreas destruídas vêm sendo reflorestadas com novas plantas desde 2005. No mês de Março último, o Programa das Pequenas Subvenções do Fundo Global para o Ambiente disponibilizou 30 mil dólares, cerca de três mil contos, para financiar um projecto que deve prevenir os incêndios no perímetro florestal de Monte Velha. Este visava a limpeza da floresta e a eliminação das plantas invasoras, criando assim condições para diminuir os riscos de incêndios florestais cuja época está a aproximar-se, conforme o coordenador do Programa Nacional de Florestas, Alexandre Rodrigues.